

GT 7 - PESQUISA BÍBLICA: POR UM DIÁLOGO ENTRE AS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS E A TEOLOGIA

Coordenador: Alexandre de Siqueira Campos Coelho

E-mail: prof.alexandrecoelho@gmail.com

COMUNICAÇÕES APROVADAS

“OS QUE PÕEM SUA ESPERANÇA SUA ESPERANÇA NO SENHOR RENOVAM SUAS FORÇAS”. A PROVIDÊNCIA DIVINA EM TEMPOS DE EXÍLIO A PARTIR DE ISAÍAS 40, 21-31

Raquel Mendes Borges ¹

RESUMO: Nesta pesquisa temos o seguinte tema: *“Os que põem sua esperança no Senhor renovam suas forças”*. *A providência divina em tempos de exílio a partir de Isaías 40, 21-31*. Vemos que a existência humana é marcada pela experiência do mal, do sofrimento. As escrituras estão repletas de relatos onde diante dos males e sofrimentos o homem se percebe amparado e cuidado por Deus. Este cuidado divino podemos denominar como providência. O objeto de estudo, a perícopes de Is 40, 21-31, fala sobre a grandeza do Deus de Israel, em meio às ameaças que o povo vive no exílio babilônico. Em Isaías podemos estudar diversas faces do discípulo e profeta, encontramos o servo como o discípulo fiel, obediente; Destacamos a confiança do discípulo em Deus no momento de esgotamento. Quando as forças se esvaem, quando tudo parece sem sentido o profeta lança uma palavra de esperança e confiança não em si, não convidando o povo a refazer-se por si, mas olhar para o Senhor Deus e ver que Ele pode renovar seu povo. A partir desta perícopes, no conjunto literário do Segundo Isaías, e no contexto histórico do exílio babilônico, constata-se que, em momentos de sofrimento extremo, o apelo para a intervenção de Deus desperta a memória dos feitos do passado, devolve a esperança no presente e aponta caminhos para o futuro. O

¹Especialista em Filosofia Medieval; Especialista em Teologia Bíblica; Mestre em Ciências da Religião; Doutoranda da PUC Goiás; Contato: irmaraqueles@hotmail.com.

último versículo, v.31, coloca uma imagem muito bonita do zelo de Deus. Quem conduz o povo no momento da exaustão é Deus “sobre as asas da águia” de fracos e cansados ao receberem o auxílio de Deus se transformam em fortes e revigorados que não se cansam.

Palavras-Chave: providência, sofrimento, Isaías, discípulo, confiança.

AS RECOMENDAÇÕES DE PAULO QUANTO À MISERICÓRDIA AOS JUDEUS NA CARTA AOS ROMANOS 11 E A ABSTRAÇÃO DA IGREJA MODERNA

Valéria Garcia Oliani²

RESUMO: O presente estudo examina a ausência da evangelização aos judeus no exercício missionário da igreja cristã. Os gentios foram alcançados por uma ‘graça misericordiosa’, porque eram tão desobedientes quanto os judeus. A questão da misericórdia aos judeus refere-se à salvação deles e é recomendada por Paulo no capítulo 11 da carta aos Romanos. Paulo também reforça nos versos 30-1 o amor do Eterno por seu primeiro amor: os judeus. E que a mesma misericórdia dada aos gentios será estendida aos judeus. No discurso salvífico, a igreja moderna se abstém de falar sobre os judeus ou orar por eles. Nos planos missionários da igreja, católica ou protestante, os judeus são exclusivos. Na maioria das vezes a ênfase aos judeus fica no campo do farisaísmo, outorgando a estes a responsabilidade pela crucifixão do Messias. No entanto, na instituição da Grande Comissão Jesus ordenou fazer discípulos de “todas as nações”. Esta expressão inclui, por certo, o povo de Israel, judeus e não judeus. Mas ainda assim a igreja cristã não faz questão de evangelizar Israel. O que seria, então, a causa desse descumprimento? Onde estaria a compaixão da igreja admoestada por Paulo? Este artigo investiga e aponta possíveis motivações humanas que dificultam a missão dada à igreja, acatando a proposição Ética de Spinoza em que ‘não há, na mente, nenhuma vontade absoluta ou livre: a mente é

² Professora Especialista em Relações Humanas e Ética na Escola Técnica Secitec de Alta Floresta-MT. Graduada em Teologia. E-mail: valeria-oliani@hotmail.com.

determinada a querer isto ou aquilo por uma causa'. A primeira motivação é o orgulho também descrito por Paulo no mesmo capítulo, verso 20, "não se orgulhe, mas tema". É próprio do ser humano se sentir melhor ou maior em relação ao outro em certas situações, dar honra a si mesmo. Paulo continua no verso 22 falando da bondade e severidade de Deus e dos gentios, e que Deus pode cortar os ramos enxertados se não houver bondade. A segunda motivação a ser debatida é o antissemitismo camuflado. Uma herdade desde o século IV e mais recentemente a partir da reforma de Lutero em que deixou claro seu ódio religioso pelos judeus. Aliciou pessoas a queimar sinagogas, a roubar os bens dos judeus, impedi-los de ir e vir chamando-os de pestes. Deve-se lembrar que Lutero foi um padre da igreja católica. E, apesar de suas ricas contribuições, sua mente correspondia à doutrina e moral eclesial de sua época. A terceira e última motivação se ampara na fenomenologia de Edith Stein, a empatia. A igreja parece estar indisposta ao fluir das vivências com os judeus, pois empatia é a relação do 'eu' com o 'outro', nas intersubjetividades. Na empatia o existir de um indivíduo tem ligação com o existir do outro, como se um puxasse o outro para dentro de sua existência, a tal ponto de viver a vivência do outro como lhe fosse própria. A empatia, assim, é a ruptura com o orgulho. Uma questão de aceitabilidade do outro. Por fim, discute-se as consequências desse desamparo aos judeus para a identidade da igreja.

Palavras-Chave: Missão da Igreja; Judeus; Antissemitismo; Orgulho; Empatia.

PAULO DEPOIS DE PAULO: A ESCOLA PAULINA

Hamilton Castro da Silva*

RESUMO: Este trabalho foi realizado com o objetivo de apresentar a hipótese de uma escola paulina que procurou manter e preservar a mensagem de Paulo. Esta escola tinha como objetivo responder às novas demandas que surgiram nos cristianismos

* Graduado em História e Teologia. Doutorando e Mestre em Ciências da Religião (PUC Goiás). E-mail: hamilton.sociologia@gmail.com

originários num período posterior a morte do apóstolo. A pesquisa e seus resultados aqui apresentados objetivam demonstrar o surgimento de uma coleção de cartas paulinas, cuja leitura e disputa confessional produziram uma tradição que foi manuscrita dentro de um corpo literário conhecido como deuteropaulino. Dessa maneira, após a morte de Paulo, seus seguidores na tentativa de preservar e manter seu pensamento para gerações posteriores acabaram criando um corpo literário antipaulino, posteriormente estes textos foram inseridos no Novo Testamento no processo de romanização e institucionalização do cristianismo.

Palavras-chave: Escola Paulina, Paulo, Deuteropaulino, Antipaulino.

PAULO E SILAS: PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO DA DESCONTINUIDADE DA PARCERIA DELES NO MINISTÉRIO APOSTÓLICO

Josias Alves da Costa³

RESUMO: Paulo e Silas são companheiros na missão de divulgar o cristianismo no meio dos gentios. Uma parceria que rendeu frutos; rendeu prisões, na visita a Filipos e a mulher advinha; rendeu açoites e estabeleceu uma parceria que chegou ao fim. Foi com a separação entre Paulo e Barnabé que Silas aparece com mais destaque no ministério apostólico de Paulo, o desentendimento entre os dois permite Paulo a ter a companhia de Silas. No texto de Atos 18.5, aparece pela última vez Silas realizando uma tarefa com Paulo. É nesse contexto que este texto apresenta a descontinuidade da parceria dos dois amigos.

Palavras chave: Paulo, Silas, Gentios, Descontinuidade, Cidadão Romano.

³ Mestre em ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiânia e professor de Africanidades na Universidade do Estado de Goiás – UEG.

O QUE MANTEM O MUNDO UNIDO⁴

Rogério Regis de Azevedo⁵

RESUMO: Propomos analisar se os dispositivos políticos, econômicos e culturais são capazes, sozinhos, de manter uma ética mundial, na forma defendida por Küng (2001, p.), ou se a religião aparece como protagonista na manutenção de um mundo unido. Ratzinger (2013, p. 63) diz “que a ciência como tal não é capaz de produzir [...] uma consciência ética”, senão que as ciências tenham *alguma* capacidade de denunciar conclusões precipitadas sobre o que é o ser humano. Para Bultmann (2001, p. 312ss.) “a comunhão instituída pela religião” é uma *abertura* para o que vem ao encontro do outro.

Palavras-chave: comunhão, ética, fé, pessoa, religião.

O SUJEITO CONTEMPORÂNEO: NÓS ENTRE A EXPULSÃO DO OUTRO E A ESPERANÇA DA GLÓRIA - COLOSSENSES 1,27

Alexandre de Siqueira Campos Coelho⁶

RESUMO: A busca por uma comunidade única ou por uma sociedade global remonta às discussões do Iluminismo do século XVIII. O ideal de populações humanas geograficamente dispersas conduzidas a um contato mais próximo e imediato entre si foi “alcançado” pela globalização. A realidade de uma sociedade única e global, regida

⁴ Título apropriado do livro *Dialética da secularização: sobre razão e religião*, organizado por Florian Schüller, sobre o diálogo ente Jürgen Habermas e Joseph Ratzinger, 2013.

⁵ É licenciado em Letras Português do Brasil como Segunda Língua, pela UnB, bacharel em Teologia pela PUC Goiás. Especialista em Cristianismo Antigo, pela UnB, e Mestre em Ciências da Religião, pela PUC Goiás. Associado à Associação Brasileira de Filosofia da Religião-ABFR. e-mail: rbemelekazevedo@gmail.com.

⁶ Doutorando em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO. E-mail: prof.alexandrecoelho@gmail.com.

pelo excesso de informação e pelo hiperconsumo, marcada pela proliferação do idêntico, produziu depressão e autodestruição. “E a proliferação do igual, apresentada como crescimento, faz com que o corpo social se torne patológico” (HAN, 2018). Neste contexto, a comunicação objetiva investigar em que medida a afirmação “Cristo em vós, a esperança da glória”, de Colossenses 1,27b, oferece sentido e significado ao ambiente contemporâneo de expulsão do diferente e de vivência do inferno do igual. O problema perpassa a indagação: em que medida a presença de Cristo no ambiente de infarto psíquico, de depressivos e fracassados, de tédio profundo, de substituição do ser pela vontade, de desnarrativização geral do mundo, pode ser ou trazer esperança de glória? Para tanto, o caminho desta pesquisa terá por base a exegese do texto proposto e a análise da sociedade atual a partir do teórico Byung-ChulHan. A perquirição intenta correlacionar o conceito de loucura e a expressão de colossenses 1,27b, a fim de explicitar o alcance da esperança da glória hoje. O intento é “decifrar o sentido oculto da linguagem sob o aparente, desdobrando níveis de significação, polissemias de sentido” e compreender a si mesmo a partir da identidade narrativa contemporânea, “articulando narrativamente o [nosso] agir, é lendo a [nossa] ação como um texto, que o sujeito começa a compreender a si mesmo” numa jornada inacabada onde o “aprofundamento da compreensão de si se faz pela mediação dos mitos, dos sonhos, da poesia, da história individual e coletiva, isto é, pela refiguração da vida pela narração” (RICOEUR, 2012).

Palavras-chave: Ser humano. (Pós-)Modernidade. Colossenses.